



## CAPÍTULO 12

# LETRAMENTO DIGITAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA REVISÃO NARRATIVA

Ramon Evangelista dos Anjos Paiva

Daniel Moraes Santos

Arnon Roberto Rihs

**RESUMO:** Este estudo trata do letramento digital no ensino básico. A necessidade de pesquisas sobre como essas tecnologias envolvem o aprendizado, considerando a mediação digital na interação aluno-professor. A ressignificação do papel docente para integrar de forma eficaz o uso do computador nas práticas pedagógicas. As escolas devem adotar tecnologias atuais para acompanhar as mudanças sociais e manter o interesse dos alunos. O desafio de lidar com o vasto acesso à informação, exigindo adaptação. Os objetivos específicos incluem identificar competências digitais e analisar práticas que favoreçam o letramento digital. A relevância do estudo se justifica pela crescente presença das TICs nas escolas, sendo crucial preparar os estudantes para interpretar e usar informações de forma crítica e autônoma.

**PALAVRAS-CHAVE:** educação, letramento digital, educação básica, , no máximo 5.

**ABSTRACT:** This study deals with digital literacy in basic education. The need for research on how these technologies involve learning, considering digital mediation in student-teacher interaction. The redefinition of the teaching role to effectively integrate the use of computers into pedagogical practices. Schools must adopt current technologies to keep up with social changes and maintain student interest. The challenge of dealing with vast access to information, requiring adaptation. Specific objectives include identifying digital skills and analyzing practices that promote digital literacy. The relevance of the study is justified by the growing presence of ICTs in schools, making it crucial to prepare students to interpret and use information in a critical and autonomous way.

**KEYWORDS:** separadas por vírgulas, no máximo 5.

## 1. INTRODUÇÃO

Conforme Xavier (2007), há uma necessidade urgente de estudos que busquem descrever, analisar e interpretar de que maneira essas tecnologias impactam o processo de aquisição de conhecimentos pelos estudantes, verificando se elas facilitam ou dificultam a aprendizagem. O autor ressalta que é fundamental compreender a interação entre alunos e professores quando mediada pela tecnologia, além de analisar se o domínio das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) influencia o aprendizado escolar, o que pode levar à reestruturação do trabalho docente em termos de conteúdos e práticas pedagógicas.

Nessa perspectiva Kenski (2003) afirma que expressivas modificações são necessárias na metodologia que orienta o ensino e a atuação docente em todos os níveis de escolaridade para que possa existir a opção de educar com o computador, ou seja, uma ressignificação do papel do professor é fundamental para uma nova lógica de ensinar.

Xavier (2011) defende que é necessário integrar tecnologias atualizadas ao ambiente escolar para manter a escola em sintonia com as mudanças do mundo moderno. Segundo o autor, a adaptação, a aceitação de mudanças e a criatividade são fundamentais para a evolução da educação. Ele critica o modelo atual, descrevendo-o como burocrático e rígido, argumentando que a escola precisa acompanhar o ritmo da tecnologia. A constante atualização é essencial para atrair e manter a atenção dos alunos, pois a concorrência midiática e tecnológica é intensa, e sem uma modernização, a escola corre o risco de se distanciar de sua função social de promover o aprendizado.

Macedo (2014) ressalta que as mudanças atuais trazem grandes desafios para o sistema educacional, já que o acesso à informação pelos alunos se expandiu de forma inédita. Com tantas fontes de dados e conhecimentos disponíveis, torna-se impossível abranger tudo. Essa nova configuração social exige uma adaptação por parte da educação, que precisa lidar com o volume e a diversidade de informações oferecidas aos estudantes.

O objetivo geral deste estudo é realizar uma revisão narrativa sobre o letramento digital na educação básica, analisando como o uso das tecnologias digitais influencia o processo de ensino-aprendizagem nesse nível de ensino.

Os objetivos específicos incluem identificar as principais competências associadas ao letramento digital e sua relevância para o desenvolvimento dos estudantes na educação básica, como também investigar as práticas pedagógicas que promovem o letramento digital no contexto escolar e seus impactos na aprendizagem e avaliar os desafios enfrentados pelos professores e alunos na implementação do letramento digital em ambientes educacionais e sugerir estratégias de melhoria.

A realização deste estudo justifica-se pela crescente presença das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) no ambiente escolar, especialmente na educação básica, onde o letramento digital torna-se cada vez mais necessário. Com a ampliação do acesso à internet e dispositivos tecnológicos, os alunos são expostos a uma infinidade de informações que demandam habilidades específicas para serem compreendidas e utilizadas de forma crítica e eficaz. Assim, é imprescindível que a educação básica ofereça as ferramentas necessárias para desenvolver essas competências, garantindo que os estudantes possam navegar com autonomia e discernimento no mundo digital.

Além disso, o letramento digital não se limita ao domínio técnico das tecnologias, mas envolve também a capacidade de interpretar, criar e compartilhar conteúdos em ambientes digitais de maneira colaborativa. Nesse sentido, este estudo busca evidenciar a importância de se repensar as práticas pedagógicas no contexto da educação básica, promovendo um ensino mais alinhado às demandas da sociedade contemporânea. Compreender como o letramento digital pode transformar o processo de aprendizagem e preparar os alunos para os desafios do século XXI é fundamental para o desenvolvimento de uma educação inclusiva e de qualidade.

## 2. REVISÃO DE LITERATURA

O letramento digital refere-se à capacidade de utilizar tecnologias de forma crítica e eficiente, sendo essencial na educação a distância (EaD). No contexto educacional, essa competência vai além do simples uso de dispositivos, envolvendo a análise, criação e compartilhamento de informações no ambiente digital. Segundo Buckingham (2013), a habilidade de navegar por diferentes plataformas tecnológicas é fundamental para a construção do conhecimento, especialmente na EaD, onde o estudante precisa gerenciar seu aprendizado de forma autônoma e colaborativa.

No cenário global em que estamos inseridos, a troca de informações se tornou não apenas factível entre lugares antes distantes, mas também muito mais ágil e eficaz. Com um simples “clique”, é viável acompanhar acontecimentos que se desenrolam em outros continentes quase em tempo real. Temos a possibilidade de acessar notícias e outros conteúdos nos mesmos espaços virtuais que pessoas de diversas regiões, interagir com indivíduos de diferentes partes do planeta, aprender um novo idioma com um falante nativo, ou realizar investigações sobre assuntos de interesse cujas referências impressas são de difícil obtenção. Essas atividades, antes inimagináveis, só se tornaram viáveis (Gerasch; Heinen; Domingos, 2022)

No entanto, o desenvolvimento do letramento digital enfrenta desafios, principalmente relacionados às desigualdades de acesso às tecnologias e à falta de habilidades necessárias para utilizar essas ferramentas de forma eficaz. Como

apontam Warschauer e Matuchniak (2010), essa lacuna tecnológica pode acentuar desigualdades educacionais, limitando o potencial de inclusão que a EaD promete. Para superar essas barreiras, é crucial que instituições educacionais ofereçam suporte e treinamento adequado tanto para estudantes quanto para professores.

Além disso, a complexidade das interações online requer que os estudantes desenvolvam não apenas habilidades técnicas, mas também competências críticas para avaliar a qualidade e a confiabilidade das informações disponíveis. Gilster (1997) destaca que o letramento digital envolve a capacidade de interpretar, entender e aplicar as informações no ambiente virtual, sendo um processo contínuo e multidimensional, essencial para o sucesso em ambientes de aprendizagem mediada pela tecnologia.

Com a evolução das ferramentas digitais, o letramento digital também se amplia para incluir novas formas de comunicação e colaboração online. A criação de conteúdo multimídia e a participação em redes de aprendizagem colaborativa, por exemplo, são práticas que exigem maior fluência digital (Jenkins et al., 2006). Isso demonstra que o letramento digital não é estático, mas evolui conforme surgem novas tecnologias e modos de interação.

Por fim, para que o letramento digital se consolide na EaD, é necessário que políticas educacionais incentivem a formação continuada de professores, capacitando-os a integrar as tecnologias digitais de maneira pedagógica (Selwyn, 2011). Esse processo permitirá a criação de ambientes educacionais mais inclusivos e dinâmicos, promovendo um aprendizado mais significativo para os estudantes.

Frade (2005) afirma que compreender e integrar essas mudanças tecnológicas no contexto educacional é essencial para que o ensino se mantenha relevante e eficaz, adaptando-se às necessidades cognitivas e às novas formas de interação que os alunos desenvolvem. Dessa forma, as práticas pedagógicas podem evoluir, acompanhando os avanços tecnológicos e promovendo uma aprendizagem mais significativa e conectada com o mundo atual.

Levando em conta a importância do letramento digital, que possibilita que as pessoas participem ativamente de suas comunidades conforme as exigências da era tecnológica, iremos examinar como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aborda o aprimoramento desse tipo de letramento ao longo da Educação Básica. Antes de darmos início a essa análise, é fundamental destacar que, nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), já existia uma preocupação com o ensino da língua direcionado ao seu uso em diferentes contextos.

Utilizar as diferentes linguagens — verbal, musical, matemática, gráfica, plástica e corporal — como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação (BRASIL, 1998, p. 55-56).

A BNCC não utiliza especificamente o termo letramento digital em seu conteúdo, mas a valorização da inclusão de ferramentas tecnológicas é evidente desde a Educação Infantil. É sabido que a linguagem permeia todas as práticas educacionais e sociais, e ao propor o trabalho com diferentes formas de linguagem, a BNCC possibilita a integração da cultura digital em diversas atividades. Considerando a Educação Infantil, onde a narração de histórias é bastante comum, devido às suas contribuições para o desenvolvimento da imaginação e para o futuro processo de alfabetização, investir na apreciação de narrativas audiovisuais se revela uma ótima opção.

Dada a extensão territorial do Brasil e as desigualdades sociais e educacionais, a integração de tecnologias digitais ainda é um desafio para algumas escolas. Embora muitas instituições careçam de recursos para implementar as diretrizes da BNCC, outras que fornecem de tecnologia não a utilizam, muitas vezes devido à falta de formação continuada dos professores. O uso de tecnologias proporciona oportunidades de avanço, permitindo que os alunos adquiram autonomia no letramento digital e ampliem suas habilidades de leitura e escrita em contextos tecnológicos (Gerasch; Heinen; Domingos, 2022).

Gerasch, Heinen e Domingos (2022), continua citando que as práticas escolares com o avanço tecnológico, frente as diretrizes da BNCC, como o letramento digital pode ser desenvolvido na Educação Básica e com isso, compreendemos que as tecnologias reverberaram algumas mudanças na forma de ver a sala de aula e o processo de aprendizagem. Afinal de contas, grande parte dos discentes já está dentro de contextos culturais e tecnológicos. Contudo, reconhecemos que essa realidade, infelizmente, não é comum a todos. Inclusive, a inacessibilidade a recursos tecnológicos como a internet é um dos principais desafios para o letramento digital.

Portanto, é fundamental promover a formação contínua dos docentes e a implementação eficaz das tecnologias nas escolas, a fim de garantir que todos os alunos tenham acesso às ferramentas que permitem para se tornarem leitores e escritores críticos em um mundo cada vez mais digital. Essa transformação não apenas enriquece o aprendizado, mas também prepara os estudantes para interpretar e interagir com a realidade de maneira mais autônoma e consciente, contribuindo para a construção de uma sociedade mais equitativa e informada.

Vieira e Oliveira (2024) afirma que mesmo diante de muitos limites que em relação ao uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) nas escolas, elas possuem um papel maior e não somente como novas ferramentas para auxiliar práticas antigas, e com isso elas abrem para muitas possibilidades pedagógicas, cognitivas e de aprendizagem que são capazes proporcionar, inclusive no cerne do acesso à internet na inclusão digital e na própria formação humana.

Baptista e Pereira (2015) descreve que o desenvolvimento do letramento digital está condicionado por diferentes contextos. Logo, através da sua observância, do complexo entrelaçamento de tais contextos, é fundamental compreender a multidimensionalidade dos fatores que interferem e incorporam a alfabetização digital na escola, sendo necessário ampliar a análise conjuntural no que diz respeito aos diversos contextos que se relacionam entre si e como podemos introduzir mudanças neste circuito. Desta forma, a alfabetização digital ainda é uma estranha no ninho (ou nas redes), destacando o descompasso entre o domínio da intencionalidade e o domínio da prática.

### 3. METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão narrativa, ele se caracteriza por se tratar de um método de pesquisa bibliográfica que tem como objetivo sintetizar e discutir o conhecimento disponível sobre um tema específico, de forma abrangente e interpretativa, segundo Rother (2007).

A coleta dos dados foi realizada no Portal Capes, por oferecer acesso a uma vasta gama de recursos acadêmicos de alto nível de qualidade, para seleção foram utilizados duas palavras chaves, “letramento digital” e educação básica”, sendo artigo completo e disponível, no período de 2019 a 2024, sendo estes os critérios de inclusão.

Logo, após a utilização das palavras chaves, foram encontrados 39 estudos que atenderam inicialmente ao estudo, e então, foi feito o resumo destes estudos e retirados aqueles que não possuem relação com o objetivo do estudo, e ao final, 14 artigos atenderam aos critérios.

Para análise dos dados foi utilizado um roteiro estruturado para retiradas das principais informações dos artigos como por exemplo, autores, revista, ano de publicação, revista, método, quem foram os participantes e os principais resultados. Com os resultados em mãos foi realizado uma análise descritiva.

As informações utilizadas nesta pesquisa foram obtidas a partir de fontes secundárias, especificamente de bancos de dados de acesso público, portanto, não foi necessário submeter o estudo à análise e aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa, conforme estabelecido pela Resolução brasileira nº 510, datada de 07 de abril de 2016 (Brasil, 2016).

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Assim, os estudantes inseridos nesses espaços em que educação e tecnologia se mantêm em constante diálogo, sensibilizam-se para enxergar seus semelhantes - tanto na sala de aula quanto em contextos digitais - como pessoas que também têm contribuições a fazer na vida em sociedade. Os conceitos de letramento apresentem características que o distinguem entre si, todos eles se interligam, uma vez que têm como traço em comum o uso funcional da leitura e da escrita (Gerasch; Heinen; Domingos, 2022).

Os processos de letramento linguístico, literário, digital e sociocultural, buscam não apenas compreender o presente, mas também traçar caminhos para um futuro mais inclusivo e igualitário. O cerne dessa jornada reside na filosofia dos estudos culturais, que desafia a romper com concepções ultrapassadas de cultura e conhecimento, buscando transformar o saber em uma ferramenta poderosa para a mudança política e social (Santos, 2024).

A discussão acerca do letramento matemático digital ainda é recente na área da educação, por esse motivo, embora existam estudos sendo desenvolvidos, ainda não há uma definição clara e precisa sobre o conceito, de modo que são diversos olhares voltados para o assunto, cada qual com sua singularidade (Souza; Andrade; Martins, 2020).

Segundo Ruas, Macedo e Crisóstomo (2021) as mídias estão presentes em todos os setores da atividade humana, exigindo dos indivíduos a percepção de possibilidades alternativas de utilização da leitura e escrita, diferentes dos modelos convencionais que a sociedade está acostumada a lidar. Percebe-se que a solução para este desafio é o letramento dos alunos, apresentando-lhes as potencialidades que as TDIC oferecem, criando uma interatividade entre homem e máquina com os artefatos tecnológicos que o computador oferece e, assim, ampliando o leque de situações comunicativas do indivíduo, por isso constitui-se como um labirinto do qual não conseguimos sair com facilidade.

Em relação ao letramento digital, pode-se afirmar que grande parte dos discentes, principais sujeitos desse processo, já está imersa em contextos culturais e tecnológicos. Todavia, essa realidade infelizmente não é comum a todos. Inclusive, a inacessibilidade a recursos tecnológicos como a internet é um dos principais desafios para o letramento digital (Gerasch; Heinen; Domingos, 2022).

Gerasch, Heinen e Domingos (2022) descreve em seu estudo que a tecnologia representa uma mudança permanente na sociedade atual, de modo gradual, a escola está abdicando de pensamentos lineares, redundantes de uma educação centrada na emissão-recepção. De tal modo, esse ambiente que já é caracterizado pelo compartilhamento de ideias e troca de experiências vai fazendo da comunicação algo cada vez mais essencial.

São diversas as possibilidades de expressão e comunicação criadas com a atuação das tecnologias digitais na cultura contemporânea, visto que, a presença delas no cotidiano é crescente. Ademais, com a criação e o uso de imagens, as tecnologias digitais introduzem novos modos de comunicação. O uso das TIC na educação como instrumento de mediação cultural, de forma significativa, positiva e interdisciplinar é tarefa premente por parte de professores de Arte e arte/educadores. O letramento digital tem como grande desafio na atualidade, o fenômeno das fake news, bem como a novidade da IA – Inteligência Artificial (Santos, 2024).

A possibilidade de desenvolvimento da educação 4.0 pode ser mais bem aplicada, quando o estudante tem o domínio da competência letramento digital e quando do uso de novas abordagens metodológicas por parte dos docentes que precisam considerar as TDCIs como artefatos que inserem “o aprendiz” e as aulas na educação para o século XXI conforme defende todos os teóricos e pesquisadores que serviram de referencial científico deste estudo. O primeiro passo para a formação de um leitor crítico é despertar no acadêmico o interesse pela leitura desinteressada para que ele possa contextualizá-la ao seu dia a dia, as suas inspirações pessoais ao seu projeto de vida (Lima et al, 2024).

Segundo Vieira e Oliveira (2024) neste processo de formação, aprendizagem mediada e colaborativa, tanto por parte do professor, quanto do aluno, consideramos a ocorrência do desenvolvimento de algumas metaqualificações como comunicabilidade, criatividade, aprendizagem colaborativa, intuição e flexibilidade mental, privilegiando o diálogo e as manifestações intersubjetivas.

Essas práticas tradicionais expositivas não levam o estudante a aprendizagem significativa, mas sim a mimese dos processos pedagógicos. Ou seja, ao negar o uso da tecnologia digital e midiática no ambiente escolar nega-se ao discente, cidadão do século XXI, o direito à cidadania e consecutivamente aos processos democráticos de construção do saber científico (Lima et al, 2024).

As práticas com letramento digital podem ser um estímulo ao trabalho em equipe e à promoção do engajamento nas atividades escolares. Esse conjunto de benefícios, indubitavelmente, prepara os alunos para o uso comunicacional ético das diferentes tecnologias (Gerasch; Heinen; Domingos, 2022).

Com a facilidade e velocidade com que notícias são propagadas, o mal-uso das redes sociais faz com que qualquer pessoa crie e compartilhe diversos conteúdos. Esta ação pode fazer com que uma informação seja alcançada e propagada de forma democrática, mas, também pode levar à disseminação de dados falsos de forma muito rápida. O letramento digital pode induzir ao uso consciente do espaço virtual (Santos, 2024).

Santos (2024) descreve que a forma de efetivar o letramento digital, é preciso que os sistemas de educação equipem e estruturem as escolas e que estas, por sua vez, ofereçam para a comunidade escolar, possibilidades para que os estudantes e professores desenvolvam habilidades de uso das tecnologias digitais numa forma de dominar determinados equipamentos.

Vieira e Oliveira (2024) destacam que apesar dos muitos limites que ainda existem em relação ao uso das TDIC nas escolas, não podemos tê-las evê-las somente como novas ferramentas para auxiliar práticas antigas, elas não podem nos servir no contexto escolar para esse fim, pois isso seria um esvaziamento de tantas outras possibilidades pedagógicas, cognitivas e de aprendizagem que são capazes proporcionar, inclusive no cerne do acesso à internet na inclusão digital e na própria formação humana, tanto para os professores, quanto, e principalmente, para muitos dos educandos que frequentam as escolas públicas de todo o país.

A montagem de estruturas e aquisição de recursos adequados a cada etapa de ensino de forma à instrumentalizar o docente por meio de uma formação permanente (principalmente in lócus) para reiterar a sua inserção na cibercultura; em processos dialógicos constantes que reverberam na construção de saberes aos docentes que viabilizem o efetivo uso pedagógico das TDIC, que de fato contribua para a vivência plena na cibercultura tanto pelos professores quanto pelos estudantes (Vieira; Oliveira, 2024).

Uma aplicação prática era que para ser letrado matematicamente e digitalmente é necessário fazer uso da Matemática de forma social e cultural em meios digitais, ou seja, usar as TIC, que fazem parte da cultura atual, como recurso para a aprendizagem. Portanto, é também aquele que usa dos meios digitais para fazer Matemática de forma exploratória e investigativa, permitindo assim uma compreensão matemática e o desenvolvimento de uma postura do sujeito que contribuam para uma melhor integração social (Souza; Andrade; Martins, 2020).

Logo, sem o uso da TDICs na educação é impossível que o desenvolvimento da competência letramento digital se manifeste nos estudantes da educação básica. A não inclusão das tecnologias digitais da comunicação e da informação na sala de aula, implica diretamente na repetição de abordagens metodológicas tradicionais de ensino, que não atende às exigências da educação 4.0 (Lima et al, 2024).

É importante desenvolver ações direcionadas para ampliar as práticas de letramento digital dos estudantes nos ambientes virtuais de aprendizagem, apoiando os processos síncronos e assíncronos nas interações entre docentes e discentes. Nesse sentido, a elaboração de jornais virtuais revelou-se como estratégia importante na motivação das atividades de leitura e escrita dos cursistas em novos suportes tecnológicos, contribuindo para que ler e escrever ganhassem sentido como práticas socioculturais atreladas aos conhecimentos e usos sociais dos licenciandos (Silva, 2015).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância do letramento digital na educação contemporânea, destacando a necessidade de integrar as tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs) aos processos de ensino e aprendizagem. Ao analisar os diferentes tipos de letramento (linguístico, literário, digital e sociocultural), o texto evidencia que o letramento digital não se restringe ao domínio técnico das ferramentas digitais, mas envolve a capacidade de utilizar essas ferramentas de forma crítica e criativa para se comunicar, aprender e participar da sociedade.

A integração das TDICs na educação exige uma mudança de paradigma, tanto por parte dos professores quanto dos alunos. É preciso romper com as práticas pedagógicas tradicionais e adotar novas metodologias que valorizem a colaboração, a criatividade e o pensamento crítico. Além disso, é fundamental garantir o acesso equitativo às tecnologias digitais para todos os estudantes, superando as desigualdades digitais que ainda persistem.

Os desafios do letramento digital são complexos e exigem um esforço conjunto de diversos atores sociais. A disseminação de fake news, a inteligência artificial e as mudanças rápidas da sociedade digital demandam uma educação que prepare os indivíduos para lidar com essas novas realidades. Nesse sentido, o letramento digital se configura como uma competência essencial para o século XXI, promovendo a inclusão digital, o desenvolvimento de habilidades para o futuro e a formação de cidadãos críticos e participativos.

## REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Lívia M.T. Rádis; PEREIRA, Eliúde Costa. A tecnologia educacional e o letramento digital na escola pública: algum estranho no ninho?. **Matraga - Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ**, [S. I.], v. 22, n. 36, 2015. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/matraga/article/view/17048>. Acesso em: 26 out. 2024.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf>>. Acesso em: 18 out. 2024.

BUCKINGHAM, D. **Educação para os meios: Letramento, aprendizado e cultura contemporânea**. Polity Press. 2013.

FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva. Alfabetização digital: problematização do conceito e possíveis relações com a pedagogia e com a aprendizagem inicial do sistema de escrita. In: COSCARELLI, C. V.; RIVEIRO A. E. **Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 57-70.

GERASCH, L.; HEINEN, A. L.; DOMINGOS, A. C. M. O letramento digital e suas contribuições na Educação Básica. **Revista Estudos Aplicados em Educação**, São Caetano do Sul, SP, v. 7, n. 14, p. 28-39, 2022. Disponível em: <[https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista\\_estudos\\_aplicados/article/view/8828/3862](https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_estudos_aplicados/article/view/8828/3862)>. Acesso 15 nov. 2024.

GILSTER, P. **Letramento digital**. John Wiley & Sons. 1997

JENKINS, H et al. Enfrentando os desafios da cultura participativa: Educação para os meios no século XXI. The MIT Press. 2006.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 8.ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2003.

LARISSA G.; HEINEN, A. L. DOMINGOS, A. C. M. O letramento digital e suas contribuições na Educação Básica. **Revista Estudos Aplicados em Educação**, São Caetano do Sul, SP, v. 7, n. 14, p. 28-39, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.13037/reae.vol7n14.8828>>. Acesso 24 de out. 2024.

LIMA, F. D. A.; DIAS, D.; SCHÜTZ, J. A.; CAMPOS, M.; NOGUEIRA, S. M. O binômio da educação atual: letramento digital e as tecnologias digitais da comunicação e da informação. **CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES**, [S. I.], v. 17, n. 1, p. 6118–6129, 2024. DOI: 10.55905/revconv.17n.1-368. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/3727>. Acesso em: 19 nov. 2024.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 20, n. 2, 2007.

RUAS, V. L. O. F.; MACEDO, J. A.; CRISOSTOMO, E. Letramento de estudantes da educação básica na era das mídias digitais. **Revista EDaPECI**. São Cristóvão (SE), v.21, n.3, p. 29-37, set./dez.2021.

SANTOS, R. C. L. Letramento digital na Educação Básica: caminhos e descaminhos. **Grau Zero – Revista de Crítica Cultural**, Alagoinhas-BA: Fábrica de Letras - UNEB, v. 12, n. 1, p. 271–283, 2024. DOI: 10.30620/gz.v12n1.p271. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/grauzero/article/view/v12n1p271>. Acesso em: 13 out. 2024.

SELWYN, N. **Educação e tecnologia: Questões e debates chave**. Bloomsbury Academic. 2011

SILVA, I. M. M. Letramento digital na educação a distância: interfaces com práticas de leitura e escrita de professores. **Pensares em Revista**, [S. I.], n. 6, 2015. DOI: 10.12957/pr.2015.16523. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/pensaremrevista/article/view/16523>. Acesso em: 19 nov. 2024.

SILVA, D. C. S.; CARLESSO, J. P. P.; GHISLENI, T. S. Tecnologias digitais na educação: contribuições para o processo de aprendizagem. **Revista Estudos Aplicados em Educação** - REAe v. 7 n. 14, 2022. Disponível em: <[https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista\\_estudos\\_aplicados/article/view/8693](https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_estudos_aplicados/article/view/8693)>. Acesso em: 12 ou. 2024.

SILVA, D. C.; CARLESSO, J. P. P.; GHISLENI, T. S. (Multi) letramentos e tecnologias digitais Tecnologias digitais na educação: contribuições para o processo de aprendizagem **Revista Estudos Aplicados em Educação** – REAe, v. 7 n. 14, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.13037/rea-e.vol7n14.8693>>. Acesso em: 12 out. 2024.

SOUZA, F. Ávila de; ANDRADE, J. A. A. ; MARTINS , F. P. As práticas de letramento matemático digital e o papel mediador das tecnologias digitais: uma experiência com o software superlog na educação básica. **Devir Educação**, [S. I.], p. 155–178, 2020. DOI: 10.30905/ded.v0i0.232. Disponível em: <https://devireducacao.ded.ufla.br/index.php/DEVIR/article/view/232>. Acesso em: 19 nov. 2024.

VIEIRA, P. L.; OLIVEIRA, L. M. P. Culturalismo e letramento digital na formação inicial de professores da educação básica. **Revista Contemporânea**, v. 4, n. 1, 2024, p. 596–615. Disponível em: <https://doi.org/10.56083/RCV4N1-033>. Acesso 21 out. 2024.

WARSCHAUER, M.; MATUCHNIAK, T. Novas tecnologias e mundos digitais: Analisando evidências de equidade em acesso, uso e resultados. **Review of Research in Education**, v. 34, n. 1, p. 179-225, 2010.

XAVIER, A. C. S. Letramento digital e ensino. In: FERRAZ, C.; MENDONÇA, M. **Alfabetização e letramento: conceitos e relações**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.